

Integração e identidade através do monumento: cidade de Porto Velho

Integración e identidad a través del monumento: ciudad de Porto Velho

Rayna Ferreira Silva

Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, UNIRON, Brasil.
raynaferesi@gmail.com

Caio Ismael de Jesus Lasmar

Mestre em Geografia, UNIR, Brasil.
lasmar.cij@gmail.com

RESUMO

Criar símbolos dentro de uma cidade é criar memórias e, estas conferem identidade ao lugar. O presente trabalho, tem como proposta discorrer o papel dos monumentos históricos como instrumentos de resgate da memória de eventos sociais, políticos e econômicos dentro da cidade de Porto Velho, estado de Rondônia. Foram utilizadas na fundamentação deste trabalho: pesquisas, levantamentos técnicos e teóricos que contam a história dos monumentos, atributos da arquitetura, identidade e memória no espaço urbano. O conhecimento do que é monumento/patrimônio, assim como sua construção dentro da paisagem urbana, poderá incitar a produção de outros projetos de arquitetura. Os dados dos estudos revelam que as intenções de simbolização estão presentes na humanidade desde suas primeiras manifestações. O projeto arquitetônico de monumento é privativa aos arquitetos e urbanistas, e que através de sua atuação, faz-se uma nova ligação e reavaliação entre passado e futuro. Conclui-se que, a ausência de identidade e o sentimento de não pertencimento entre as pessoas e a cidade de Porto Velho - RO, podem estar relacionados com o desconhecimento de sua história e o não entendimento, de que, os monumentos, ali estabelecidos, também sejam registros da memória dessa mesma história, o que pode contribuir, para a desvalorização desses símbolos e bens públicos. E que os estudos contribuem de forma a incentivar, novos projetos de monumentos, criações de novos espaços (Centro de Apoio ao Turista - CAT) ou atividades turísticas que sirvam para estimular o respeito e o valor patrimonial do local.

PALAVRAS-CHAVE: Monumento. Arquitetura. Turismo.

RESUMEN

Crear símbolos dentro de una ciudad es crear memorias y, éstas confieren identidad al lugar. El objetivo de este trabajo es discutir el papel de los monumentos históricos como instrumentos para rescatar la memoria de los acontecimientos sociales, políticos y económicos dentro de la ciudad de Porto Velho, estado de Rondônia. Este trabajo se basó en investigaciones, estudios técnicos y teóricos que relatan la historia de los monumentos, los atributos arquitectónicos, la identidad y la memoria en el espacio urbano. El conocimiento de lo que es monumento/patrimonio, así como su construcción dentro del paisaje urbano, puede incentivar la producción de otros proyectos arquitectónicos. Los datos de los estudios revelan que las intenciones de simbolización están presentes en la humanidad desde sus primeras manifestaciones. El diseño arquitectónico de monumentos es exclusivo de arquitectos y urbanistas, y a través de su trabajo se establece una nueva conexión y revalorización entre pasado y futuro. Concluimos que la falta de identidad y el sentimiento de no pertenencia entre las personas y la ciudad de Porto Velho - RO, pueden estar relacionados con el desconocimiento de su historia y la falta de comprensión de que los monumentos allí establecidos son también registros de la memoria de esta misma historia, lo que puede contribuir a la desvalorización de estos símbolos y bienes públicos. Y que los estudios contribuyan de forma que se incentiven nuevos proyectos monumentales, la creación de nuevos espacios (Centro de Apoyo al Turista - CAT) o actividades turísticas que sirvan para estimular el respeto por el valor patrimonial local.

PALABRAS CLAVE: Monumento. Arquitectura. Turismo.

1 INTRODUÇÃO

Toda cidade tem sua história que se inicia com a necessidade da criação, idealização e sua fundação, que evolui através do tempo. Diversas são as formas de contá-la. Está presente na cultura de seu povo, nas edificações, ou até mesmo nos monumentos, memórias visíveis da evolução urbana.

A ocupação e o surgimento do Estado de Rondônia assim como em outros estados do Brasil, ocorreram com as expedições exploradoras e colonizadoras, movidas pelo desejo de encontrar jazidas de metais preciosos e outras riquezas.

A história e a identidade cultural de sua capital Porto Velho foi sendo formada aos poucos, meio ao seio de ciclos e subciclos econômicos, da construção e funcionamento da ferrovia Madeira Mamoré e Estações Telegráficas da Comissão Rondon. Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon conhecido, não só pelas expedições das construções de linhas telegráficas, mas também pelos seus trabalhos científicos significativos que valorizaram a natureza e o patrimônio do Brasil. Por isso, deu-se em sua homenagem, o nome do estado de Rondônia, história contada também através de monumentos.

A história e a tradição imposta, através dos monumentos expostos na paisagem urbana, passam por discussão mundo a fora. Não raro são trasladados ou retirados, substituídos ou destruídos por novas interpretações. Mas, o que se entende por monumento? segue em síntese a definição por Riegl (RIEGL, 1903) o monumento é testemunho de uma época, e um estágio da evolução humana e social de um lugar, tem como valores: a memória, a arte, história e de uso. Trata-se de obra criada por ações humanas ou destinos, são imortalizados em várias épocas, lugares e culturas, portanto os tipos e os valores são os mais diversos até os dias atuais.

As cidades, enquanto paisagens, têm sido desde longuíssima data, espaços onde encontram-se registradas as mais variadas expressões de arte, sendo, portanto, os monumentos uma delas. Os artistas contemporâneos vêm tomando os elementos morfológicos como elementos incitadores para composição do espaço urbano.

Fazer essa interação entre sujeito, arquitetura (monumento) e lugar é competência e função do profissional de arquitetura e urbanismo - Segundo (CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL, 2013).

Este estudo foi fundamentado através de pesquisas, levantamentos de dados e registros de monumentos no Brasil; tem o propósito discorrer sobre os monumentos introduzidos ao longo das transformações da paisagem urbana e do seu papel como instrumento de resgate a memória e identidade, dentro da cidade de Porto Velho, estado de Rondônia. De acordo com as pesquisa e levantamentos realizados em torno dos monumentos e sua história, conclui-se que, a ausência de identidade e o sentimento de não pertencimento entre as pessoas e a cidade de Porto Velho - RO, podem estar relacionados com o desconhecimento de sua história e o não entendimento, de que, os monumentos, ali estabelecidos, também sejam registros da memória dessa mesma história, o que pode contribuir, para a desvalorização desses símbolos e bens públicos.

2 MONUMENTOS E ARQUITETURA

De pouco valeria dissertar sobre os símbolos, memória e identidade em torno do monumento, sem tecer considerações do que se entende por arquitetura. Tarefa considerável, já que o vocábulo “arquitetura” se deriva de outro, o de arquiteto, não permitindo apreender de imediato o seu sentido, pois mesmo em sua etimologia, percebe-se, indefinições e equívocos, não estabelecendo uma expressão clara da relação entre a definição de arquitetura e as competências desse profissional. Enciclopédia apud Legibre (2013) observa que,

Em sua etimologia, arquitetura advém do vocábulo arquiteto - oriundo “do grego arkhitéktōn (formado do grego arkhi – [também arkh-], ‘primeiro, principal, encabeçante, chefiante’, do verbo gr. árkein, ‘iniciar, encabeçar, chefiar’, e tékton, ‘operário’, em particular ‘carpinteiro’ do verbo grego téktein, ‘produzir, dar à luz’)” (2013, p.4).

Afirma também,

A passagem do vocábulo grego arkhitéktōn, ao latim architectus se deu por um engano dos mais significativos, que retirará do grego o dar à luz (ou produzir) para introduzir o cobrir: “o segundo elemento grego do vocábulo, parece em latim, ter sido confundido com o latim tectus, ‘teto’, do verbo latim tegere, ‘cobrir’, língua em que ocorrem vários vocábulos cognatos e derivados de architectus sem necessários precedentes gregos” (Idem, ibidem).

Compreende que “operário” em seu termo original advém do verbo grego tékten, “produzir” ou “dar luz”. O encabeçante, chefiante – o arquiteto, não participa somente do ato criador, mas também do processo de criação. Trazendo esse pensamento para arquitetura, pensa-se nela primeiramente como processo e ato criador, para depois pensar sobre o resultado desse processo e desse ato. Porém essa significação não ficou visível após a transferência do vocábulo para o latim, dando margem a outra significação para arquitetura.

Mas não podemos perder de vista, citações que apontam conceitos esclarecedores, dando-nos uma melhor visão, do que é arquitetura e do que é monumento.

Define-se “[...] arquitetura como sendo ‘antes de mais nada construção, mas construção concebida com o propósito primordial de ordenar o espaço para determinada finalidade, visando determinada intenção plástica’ ” (COSTA apud LEGIBRE, 2013). E o que se entende por monumento:

Por monumento, no sentido mais antigo e original do termo, entende-se uma obra criada pela mão do homem e elaborada com o objetivo determinante de manter sempre presente na consciência das gerações futuras algumas ações humanas ou destinos (ou a combinação de ambos) (REIGL, 1903, p. 31)

Na tentativa de tentar definir monumento, Hebert Read, defende outra perspectiva, segundo ele, “[...] monumento seria tudo aquilo que se difere de arquitetura e escultura [...]” (READ apud FREIRE, 1997, p.96).

Tendo em vista a definição citada, encontramos, mais uma vez, uma certa ambiguidade no primórdio da arquitetura. Os monumentos são, portanto, construções ambíguas, cujo perfil ora arquitetônico, ora escultórico, se misturam (FREIRE, 1997).

O arquiteto Carlos Lemos em seu livro “O que é arquitetura”, fez considerações, que também são defendidas por esta pesquisa, a de que as obras ditas populares, primitivas (vernáculos), do Brasil antes da colônia e do mundo ocidental antigo, são objetos de análise, de

interpretação e apreciação pelos cânones da arquitetura e da arte (LEMOS, 1994). Essas obras também segundo ele (ibidem),

[...] Compõe o imenso rol de bens culturais onde cabe a expressão 'arquitetura sem arquitetos', isto é, construções belas de alguma forma, sem ter havido, a priori, uma intenção plástica regida pelos cânones ditos civilizados, sem ter havido uma vontade de fazer arte.

Nesse sentido e considerando as definições aqui citadas, podemos dizer que a arquitetura, monumento e escultura são criações humanas e como tais, seguem uma cronologia, tipos de recursos disponíveis para confeccioná-los e conhecimento do indivíduo ou do grupo em determinado período. As diversas intenções de uso, de finalidade, de plástica e de valores, são justificadas pela ação do tempo e do espaço, porém com uma complementação, a de que cada cultura e lugar, veem de forma diferentes, portanto, as interpretações serão diferentes. Por isso, as definições do que é arquitetura e monumento permeiam entre o binômio ciência-arte, mas como visto até então, vinculados entre si.

Waterman (2012, p.61) afirma que, “[...] na escala urbana, edifícios altos, pontos e monumentos tornam a cidade legível [...]”. Esses elementos na paisagem são como referência e guias de navegação em nossos percursos pela cidade. Como observa Oliveira (2011, p.94), “[...] logo, cada momento analisado, cada espaço da cidade guarda diferentes memórias e histórias. Porque as imagens são meios de transmissão de memórias sociais [...]”.

São conceituadas assim, esses espaços que servem como dispositivos da memória, de Lugares de Memória, pois assumem importante significado por fazerem parte da memória coletiva de determinado grupo (TOMAZ, 2010).

Os Monumentos, os memoriais, são alguns desses elementos/espaços dotados de materialidade, guardam nas suas existências algum registro do tempo histórico, da relação da humanidade e o espaço, das construções sociais e culturais. Eles permitem o acesso ao passado a partir das subjetividades do presente. É nessa interação, do passado com o presente, no contato com os diferentes fragmentos, atividades e das relações sociais, que possibilitam a expressão dos sujeitos, enquanto partes integrantes, pertencentes de um contexto. Assinala Tomaz que, “[...] a memória de um passado comum e de uma identidade social, faz com que sintam parte daquele lugar [...]” (TOMAZ, 2010, p.2).

3 CONCEITOS E CONTEXTOS HISTÓRICOS

3.1 O Estado de Rondônia e a capital Porto Velho

A história do estado de Rondônia tem seu início no século XVII, quando são registrados os primeiros contatos nos vales dos Rios Madeira e Guaporé pelos lusobrasileiros e espanhóis. Com as expedições exploradoras e colonizadoras esse contato foi intensificando-se através das bandeiras fluviais paraenses e em seu rastro vinham os droguistas do sertão, os padres franciscanos e as bandeiras paulistas (MALONEY, s/d, a).

A conquista do Vale do Guaporé teve sua fase épica no século XVIII, com a descoberta do ouro. Segundo Maloney (s/d, b), “estabeleceu-se uma rota comercial via fluvial utilizando os Rios Amazonas, Madeira, Mamoré e Guaporé. O comércio e navegação de monções fazia chegar

o ouro a Portugal e deste se abastecia de víveres manufaturados, medicamentos, munições, etc". Exauridos os filões de ouro, a região entrou em decadência e as pessoas não permaneceram.

O segundo ciclo econômico - exploração da borracha nativa, teve em seu processo de povoamento, a figura e ação do caboclo nordestino, na segunda metade do século XIX (1860), atingidos pela seca do sertão nordestino, migraram para Amazônia ocupando os vales na faixa do corte da seringueira e da coleta de castanhas (LIMA, 1997). A exploração da borracha foi a propulsora para a inserção do Acre ao Brasil e para a construção da Ferrovia Madeira-Mamoré, no período de 1907 e 1912, após várias frustradas tentativas (MALONEY, s/d, b).

As tentativas para a construção da Estrada de Ferro desde 1817 foram inúmeras, tentaram construir as empresas *Public Works*¹, *Dorsal & Caldwell*² e a *P&T Colins*³, as três só conseguiram construir uma parte do trecho original⁴, esse primeiro trecho serviu para escoar a borracha que era produzida nos vales dos Rios Madeira e Guaporé.

Surgem ao longo do percurso da estrada de ferro povoações e vilarejos como Santo Antônio do Alto Madeira, Porto Velho e Guajará-Mirim. Santo Antônio foi criada em 1912, é a primeira cidade a se estruturar e ter um porto, depois o porto é transferido para o local onde hoje é a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Essa decisão deu origem a Porto Velho em 1914, Santo Antônio pertencia ao Mato Grosso e Porto Velho ao Amazonas (VARANDA, 2017).

"A desvalorização da borracha no mercado internacional e outros fatores provocaram a desestruturação econômica e o desinteresse pelo Vale do Madeira, culminando o abandono da ferrovia que passou para a administração brasileira" (SILVA, 1991, p. 162).

A Segunda fase do Ciclo da Borracha ocorre entre 1940 e 1958, tiveram reflexos positivos para economia brasileira, de modo especial para Amazônia, que voltaria a recuperar a posição de abastecedora de borracha para o mercado internacional. Gera um novo surto migratório e econômico, a região volta a ser interessante para o Governo, o que a eleva-a mais tarde, a categoria de Território Federal, com a denominação de Guaporé. E em 1956, torna-se Território Federal de Rondônia (VARANDA, 2017).

Com o término da 2ª Guerra Mundial, começa a diminuir o interesse dos importadores pela borracha da Amazônia. Porém, o desenvolvimento da nova unidade federativa se mantém estável e se expande com a descoberta de cassiterita (minério de estanho) em 1958, intensificando tanto o fluxo migratório como o seu progresso. O novo Ciclo Econômico exigiu a construção da rodovia Brasília/Acre, a BR 364, originando novas frentes de ocupação. A descoberta de terras férteis na área atravessada pela rodovia, gerou o maior movimento migratório do Estado na década de 50 e 60, mudando o eixo da corrente migratória Nordeste/Norte para Centro-Sul-Suldeste/Norte. Há liberação da dependência do extrativismo, dando início a um 4º ciclo econômico-político-social, que se dedica à agricultura, pecuária, indústria madeira e de beneficiamento de produtos agrícolas. A cidade expandiu de forma desordenada, em seguida o Governo Federal cria projetos integrados a colonização, projeto de assentamento dirigido, atraindo gente de todo o Brasil. E por fim a chegada dos grandes projetos hidroelétricos no rio Madeira, a Usina Hidrelétrica Santo Antônio e Usina Hidrelétrica de Jirau,

¹ Empreiteira Inglesa (PALITOT, 2012).

² Empreiteira Americana (Idem, ibidem).

³ Firma de Engenharia Americana (Idem, ibidem).

⁴ A hostilidade da região - malária, implaudismo entre outras doenças, ataques de animais silvestres e índios, morreu muita gente (VARANDA, 2017).

foram empreendimentos que trouxeram uma nova onda migratória para o estado (VARANDA, 2017, LIMA, 1997 e MALONEY, s/d.b).

Como visto, os ciclos econômicos foram muito importantes para o crescimento e expansão da cidade, conseqüentemente para história dela. A malha urbana foi sendo modificada ao longo do tempo, à medida que se variavam as atividades econômicas e as ocupações, pessoas de diferentes lugares do Brasil vinham atrás de infraestrutura e trabalho. Atualmente, o estado, atraem pessoas dos diversos lugares do Brasil.

3.2 A história dos Monumentos em Porto Velho

No decorrer da história em diferentes sociedades, a arte de modo geral, evoluiu e tomou novas e diversas direções, mostrando que o interesse em edificar monumentos sempre existiu, desde a mais remota antiguidade.

Segundo Andrade (2012, p.1), “no Brasil, apenas com a vinda da Corte Portuguesa, em 1808, pensa-se, de alguma forma, a questão urbana em território nacional, ou ainda, dar uma “boa forma urbana” às cidades coloniais brasileiras” . Durante esse período colonial, os colonizadores importaram as correntes estilísticas da Europa à colônia, adaptando-as às condições materiais e sócio-econômicas (sic) locais (ARQUITETURA..., 2010). Encontra-se no país, portanto, elementos arquitetônicos com traços da cultura portuguesa, passou-se erigir em praças, parques e jardim, elementos ornamentais, estátuase monumentos em homenagem aos grandes vultos da nossa história.

A afirmação da escultura pública no Brasil se consagrou com a primeira estátua inaugurada na área urbana, conhecida nos dias de hoje como praça da Constituição, na cidade do Rio de Janeiro. A imponente estátua equestre de D. Pedro I, inaugurada em 1862, re presenta o momento no qual foi declarada a Independência do Brasil, em 7 de setembro de 1822. O projeto escultórico se deu através de processo de seleção de edital organizado pela comissão de promoção da imagem e do lançamento da subscrição pública da cidade. Foi criado pelo artista brasileiro João Maximiano Mafra, mas devido a falta de condições tecnológicas de realização de esculturas de bronze fundido no Brasil, foi confeccionada na França por Luis Rochet (KNAUSS, 2010).

Com o desenvolvimento tecnológico da comunicação, e também da eletricidade, unidas com o crescimento urbano, surgiram outras expressões artísticas com representações de cultura urbana, uma delas e mais conhecida - *belle époque*⁵, inclui na cidade do Rio de Janeiro e em outros estados, elementos da arquitetura e urbanismo de inspiração francesa. Ao contrário da Europa, o Brasil teve a instalação da *Belle Époque* de forma lenta, iniciando em 1880 e seguindo até 1925, pegando assim, o início do período dos grandes movimentos Modernistas e reformas urbanísticas (PETRIN, 2015).

Na Amazônia e demais territórios que a compunha, a *belle époque* deu-se por conta da riqueza proveniente da extração do látex (borracha) extraído da árvore *Hevea brasiliensis*⁶.

⁵ Segundo Petrin, a expressão francesa Belle Époque significa “bela época”, e representa um período de cultura cosmopolita na história da Europa. [...] marcada por transformações culturais intensas que demonstravam novas formas de pensar e viver (2015).

⁶ Espécie nativa da região amazônica, conhecida como seringueira-legítima e árvore-da-borracha entre outros nomes vulgares (MARTO, 2007).

Após a queda do império e a implantação da república, os ideais modernistas e progressistas do novo regime chegam a essas regiões. Com a implantação do federalismo, os estados ganharam autonomia, possibilitando assim, que as elites crescessem e avançassem em seus projetos de civilização europeia em plena região Amazônica (VIÉGAS, 2011).]

A abertura dos Rios Amazônicos à navegação comercial para todas as nações foi um fato importante, tanto para comercialização da borracha como para inclusão de elementos arquitetônicos de outras culturas nessa região. O monumento a abertura dos Portos e Rios da Amazônia à Navegação Estrangeira, o datado de 1899 do artista italiano Domenico de Angelis, é exemplo dessa fusão, o material fora importado da Europa, de diferentes países, a estátua é composta por granito, mármore de Carrara e elementos em bronze. E o piso com desenhos sinuosos em pedra, simboliza o encontro das águas dos rios Negro e Solimões (NO AMAZONAS, 2013, NO AMAZONAS, 2014).

Em Porto Velho, ocorre o estabelecimento dos primeiros monumentos às margens do Rio Madeira, depois no limite privado da EFMM e proximidades. Os primeiros monumentos, marcos divisórios, foram edificados em atendimento a delimitação da área geográfica, hoje constituída pelo estado de Rondônia, pois pertencia uma parte ao estado do Amazonas e, outra, ao estado do Mato Grosso.

O Marco Principal foi inaugurado em 10 de janeiro de 1911 às proximidades da cachoeira de Santo Antônio, confeccionado em alvenaria de pedra, com argamassa de cimento e areia com 3 metros de altura, e em correspondência a este, os três Marcos Condutores, em madeira importada da Austrália revestida de pixe com 2 metros. Desses marcos históricos, somente o Marco Inicial resistiu, sendo restaurado⁷ em 2014 pelo artista plástico Julio Carvalho, no entanto, os Marcos Secundários foram destruídos pelo tempo (BORZACOV, 2014).

Figura 1 - Marco Principal da divisa Amazonas-Mato Grosso.



Fonte: <http://www.gentedeopinião.com.br>

⁷ Destruído em decorrência da força das águas do Madeira após a abertura de comportas da usina foi restaurada pela Energia Sustentável Santo Antônio (Borzacov, 2014).

Figura 2 - Marco Principal restaurado.



Fonte: AUTORA, 2017.

Figura 3 - Marco secundário.



Fonte: AUTORA, 2017.

As praças, os monumentos, os elementos como jardins suspensos, fontes e luminárias tinha inspiração em sua maioria nos moldes do estilo pré-modernista da conhecida *belle époque*. Encontramos tais inspirações, em algumas praças e edificações no centro histórico da cidade como por exemplo a praça Getúlio Vargas próximo ao Palácio Presidente Vargas, antiga sede do governo de Rondônia, possui um obelisco, fonte, jardim, canteiros e luminárias. E a praça Jonathas Pedrosa, com seus pergolados, jardim suspenso com rosas vermelhas e bouganvilleas, pisos em pedra portuguesa e luminárias em *art déco*⁸ (OLIVEIRA, L. 2017).

Obelisco construído em 1922, comemorativo ao centenário da independência do Brasil. Hoje situado no centro da praça Getúlio Vargas em frente do palácio do governo (Idem, ibdem).

3.3

Figura 4 - Praça Getúlio Vargas com marco 1960.



Fonte: (Idem, ibdem).

Figura 5 - Praça Jonatas Pedrosa, 1995.



Fonte: (Idem, ibdem).

Centros de Atendimento ao Turista (CAT) em Porto Velho

O Turismo, segundo Paiva (2013, p. 131), “é uma atividade abrangente, envolvendo diversas práticas sociais (econômicas, políticas e cultural-ideológicas), o que torna sua abordagem bastante complexa”. A prática da atividade turística remonta à antiguidade, em que a descoberta, o desbravamento de novos caminhos e experimentação de novas vivências (FERNANDES; et. al, 2011) Desde sua origem, o ser humano vem sendo motivado a se deslocar

⁸ Vinda da abreviação da expressão francesa arts décoratifs - ou seja, artes decorativas - a Art Decó é um estilo artístico que antingiu fama internacionalmente (OLIVEIRA, C. 2014).

para suprir suas necessidades básicas, naturais de cada ser e das atividades como comércio, caça, religião etc. Alguns estudiosos afirmam que:

Por mais que o turismo seja um fenômeno em franca expansão desde o pós-II Guerra Mundial, sua presença nas pautas de gestão urbana tem apenas cerca de 30 anos, no bojo da reestruturação produtiva e espacial que se processa no interior do modo de produção capitalista. Para além disso, somente a partir dos anos 1990 é que a relação entre turismo e cidades passa a alcançar posição de destaque nas pesquisas, correntemente articulando-se a experiências de gestão urbana orientadas por grandes intervenções. (ALLIS, 2017).

E também,

A produção, o consumo e a distribuição verificada na atividade turística são visíveis, em um primeiro momento, na diversidade de bens, mercadorias e serviços, procedentes de diversos setores, que servem ao turismo (alimentação, transportes, hotelaria, cultura, artesanato, suvenires, entre outros). Por outro lado, como o suporte espacial é imprescindível para o turismo, as práticas econômicas de produção, consumo e distribuição se verificam na transformação do espaço, que passa a ser produzido e consumido como mercadoria (PAIVA, 2013, p. 131).

Além da infraestrutura fornecida pelo setor público outras variáveis são consideradas a nível de qualidade e competição dos destinos turísticos. Nos últimos anos, a adequação de serviços e equipamentos turísticos para determinado mercado, segmento turístico, tem conquistado maior relevância no desenvolvimento da atividade, pois a satisfação do turista é influenciada, entre outras variáveis, pela disponibilidade e qualidade dos referidos serviços e equipamentos.

“Dentre essas variáveis da competitividade dos destinos turísticos na dimensão Serviços e Equipamentos turísticos estão os Centros de Atendimento ao Turista” (BRASIL, 2012, p. 62). Consideram-se Centros de Atendimento ao Turista os pontos de prestação de serviços de atendimento ao turista, fixos ou móveis, que visam promover o destino por meio da divulgação da oferta dos produtos e serviços turísticos do Distrito Federal. Contudo, o equipamento turístico é implantado em qualquer região turística receptora de fluxo de visitantes, seguindo as premissas da referida portaria.

Figura 6 - Mercado Adolpho Lisboa/AM.



Fonte: <http://www.redetiradentes.com.br>.

Figura 7 - CAT integrado ao Mercado.



Fonte: <http://manauscult.manaus.am.gov.br>.

Os centros de atendimento ao turista são fundamentais pois permitem o primeiro contato entre o visitante e a cidade. Tem o relevante papel de orientar e informar os turistas logo na chegada.

“Os Centros de Atendimento ao Turista no Brasil são em pontos estratégicos, de fácil acesso como entradas, portais, rodoviárias, Brs, nos principais atrativos, na sede do órgão oficial de turismo entre outros” (BRASIL, 2012, p. 62)

O turismo em Porto Velho é incipiente. Existe carência de dados e estudos referentes ao fenômeno. É possível estabelecer seu potencial, numa breve visão acerca do seu desenvolvimento, que o município tem uma rica história e graças aos vários surtos migratórios, abriga uma diversidade cultural enorme, que abrange migrantes de todos os lugares do Brasil e descendentes de estrangeiros vindos na época da construção da ferrovia.

O município tem, dentro do território, diversos patrimônios materiais e imateriais. Algumas construções datam da época da construção da ferrovia, isso reforça o grande potencial para a prática do turismo cultural e histórico. A cidade tem inúmeros atrativos, mas não é devidamente explorada. Dentre eles temos as Três Caixas D'água, a Estrada de Ferro Madeira Mamoré, Catedral Sagrado Coração de Jesus, o Mercado Cultural, Memorial Jorge Teixeira entre outros atrativos.

As paisagens e atrativos naturais, como parques naturais, rios e cachoeiras, proporcionando a prática dos tipos característicos de turismo, como o ecoturismo e turismo de aventura.

Porto Velho conta com dois Centros de Apoio ao Turista, um na Estrada de Ferro Madeira-Mamoré e outro no Aeroporto Internacional de Porto Velho - Governador Jorge Teixeira de Oliveira. O primeiro pela importância turística do lugar e acesso por transporte hidroviário e outro pelo acesso por transporte aéreo.

4 OBJETIVOS

Apontar a importância dos monumentos na história e identidade de uma cidade;

Discorrer o papel dos monumentos históricos como instrumentos de resgate da memória de eventos sociais e econômicos, dentro da cidade de Porto Velho - RO; Discutir vinculação entre monumento e o papel do arquiteto.

5 METODOLOGIA

Situada à margem direita do rio Madeira, Porto Velho tem uma área de 34.068,5 km² de extensão, localizado no Estado de Rondônia, região norte do Brasil, possui enorme variedade do ecossistema e exuberante fauna e flora, sua população está estimada em aproximadamente 548.952 habitantes em 2021 segundo Censo do IBGE (2023), a maioria encontra-se na área urbana.

A presente pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica feita em livros, artigos publicados em revistas, artigos científicos de graduação e pós-graduação e sites que abordam os assuntos relacionados ao tema.

No levantamento de dados a respeito da história da cidade, do estado e seus monumentos, teve como referência os principais autores da história e geografia regional como (BORZACOV, 2014) e (MALONEY, s/d).

Os conceitos e discussões sobre arquitetura e monumentos tiveram como referência os seguintes autores Legibre (2013), Lynch e Tomas (2010).

Para levantamento sobre turismo e Centro de Atendimento ao Turista (CAT) tiveram como autores (ALLIS, 2012) e (BRASIL, 2012).

6 RESULTADO E DISCUSSÃO

Na época passada e presente se reconhece uma nítida relação entre monumento e arquitetura. A paisagem muita antes de ser incorporada nas formas espaciais, se constituiu primeiramente de forma pictórica. A concessão de valor artístico e monumental a essas pinturas, estruturas e objetos pré-históricos como participantes da categoria de monumentos da cultura humana, foi dada posteriormente, pela história mais recente, ainda que antigas, estas obras reúnem características que as fazem ser usufruídas como monumentos na atualidade. Nesse jogo e/ou prática discursiva, a multiplicidade da memória sobre a cidade tende a ser reduzida a sua história oficial.

Cada cidade, constitui-se, fundamentalmente, de multiplicidade de memórias. Entretanto, a articulação entre o saber e o poder nesse espaço, não raramente, contribui para a reprodução do espaço urbano enquanto instituição de uma temporalidade. Neste contexto, pode se dizer que a cidade de Porto Velho tende a ser percebida, sobretudo, através de uma determinada ordem de signos, ou seja, através de um compósito de produções em que as palavras assumem uma independência a tal ponto de representar as coisas independentemente de suas modificações históricas.

As discordâncias de qual conceito de monumentos e qual profissional tem atribuição de projetá-lo foram demonstradas de acordo com as pesquisas e legislação vigente. O monumento é parte da memória, da identidade social e cultural de um lugar, fazer a interação entre sujeito, arquitetura (monumento) e lugar é competência e função do profissional de arquitetura e urbanismo – Segundo, CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL (2013) projeto arquitetônico de monumento, na área de atuação da arquitetura e do urbanismo, é privativa aos arquitetos e urbanistas, não podendo outro profissional regulamentado compartilhar dessa atribuição.

A partir dessas informações, buscou-se demonstrar a importância do profissional de arquitetura e urbanismo de fazer essa ligação e reavaliação entre o passado e o futuro, trazendo novas formas de percepção do monumento. A memória de um passado comum e de uma identidade social, faz com que as pessoas se sintam pertencentes aquele lugar, incitando a conservação e proteção do monumento contra decadência prematura, vandalização e destruições.

O Turismo e os CAT's foram mencionados e levantados, pois, a poluição ambiental, o barateamento das condições de moradia e consumo básico, dentre outros fatores; estimulam aspirações e a busca do prazer fora do cotidiano. A atividade impulsiona e anda concomitantemente com uma boa infraestrutura urbana. Os CAT's podem ser inseridos em edificações históricas para estimular a conservação e vivência.

Para que a história de uma cidade continue viva na memória dos seus habitantes é necessário inicialmente o conhecimento sobre o local e os espaços para que haja uma referência fundamentada e vinculada a sua história, para daí haver um reconhecimento resultando em uma identificação e sentimento de pertencimento.

7 CONCLUSÃO

A vida e a história de uma cidade podem ser retratadas de diversas formas, estão presente nos símbolos, nas imagens e até mesmo nos espaços urbanos, constituídos por paisagens e formas construídas. As edificações e os monumentos por exemplos, fazem parte desses elementos, definindo, acontecimentos, marcos (data) e vultos (personagens), que por ali passaram. Os monumentos são, portanto, memórias vivas da evolução urbana. Dentro do contexto do urbanismo, são elementos morfológicos que auxiliam na leitura e percepção da cidade, no diálogo entre as pessoas e o meio.

Muitas pessoas não compreendem a importância que os monumentos, tombados ou não, tem na história/memória de uma cidade. A falta de elementos que identifique e estabeleça uma relação entre o símbolo e a história, favorecem de forma negativa na construção de sua identidade.

A realização de pesquisas e levantamentos a despeito dos principais monumentos distribuídos no país e em Porto Velho, foram essenciais na fundamentação deste trabalho, levando-nos a deduzir que a grande maioria fora planejada e construída por construtores, apesar de sabermos que a façanha de projetar e construir com arte, seja, papel exclusivo do arquiteto e urbanista.

Os estudos contribuem de forma a incentivar, novos projetos de monumentos, criando símbolos ou paisagens que vincule a imagem a história de um povo, estabelecendo desta forma, uma identidade que incite o conhecimento e a valorização de um determinado espaço ou cidade.

Por isso sugere-se que sejam criadas políticas públicas que contribua na criação de espaços e atividades turísticas voltadas para a informação que estimulem o respeito e o valor patrimonial do local, como por exemplo a criação e implementação dos CAT's locais.

8 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALLIS, Thiago. **Projetos urbanos e turismo em grandes cidades**: o caso de São Paulo. 2012 .269p. Tese (Doutorado – Área de Concentração: Planejamento Urbano e Regional), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://portugues.free-ebooks.net/ebook/Projetosurbanos-e-turismo-em-grandes-cidades-o-caso-de-Sao-Paulo>> Acesso em: 29 mar. 2017.

ANDRADE, ROBERTO C. O. DE. **O uso e ocupação do solo urbano**: uma análise sobre o bairro Cohab. 2012. 91p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2012. Disponível em: <http://www.mestradogeografia.unir.br/downloads/3389_roberto_carlos_de_andrade_2009.pdf> Acesso em: 23 maio 2017.

ARQUITETURA no Brasil. Colonial. [s.l]: 2010. Não paginado. Disponível em: <<https://arqbrasil10.wordpress.com/arquitetura-colonial/>> Acesso em: 29 mar. 2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Índice de competitividade do turismo nacional**: 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional – Relatório Brasil 2011. Brasília, DF: SEBRAE, 2012. 88p.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010. Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal – CAUs; e dá outras providências. **Portal da Legislação**, Brasília, 31 de dez. 2010. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/civil_03/_ato2007-010/2010/lei/L12378.htm#art68> Acesso em: 3 mai. 2017.

BORZACOV, Yêdda Pinheiro. **Marco da Divisa Amazonas - Mato Grosso. Gentedeopinião**, Porto Velho, 3 fev. 2014. Disponível em: <<http://www.gentedeopinioao.com.br/noticia/marco-da-divisa-amazonas-mato-grosso/121645>> Acesso em: 4 mai. 2017.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. Resolução nº 51, de 12 de julho de 2013. Dispõe sobre as áreas de atuação privativas dos arquitetos e urbanistas e as áreas de atuação compartilhadas com outras profissões regulamentadas, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Atos do Poder Legislativo, Brasília, ed. 136, p. 12, 17 de jul. 2013. Seção 1. Disponível em <<http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2013/11/AFNFFolderresolucao51.pdf>> Acesso em: 3 mai. 2017.

ENCICLOPÉDIA Mirador Internacional. São Paulo; Rio de Janeiro: Britânica, 1979, V. 3.93

FERNANDES, Lucio Alexandre. et al. **Aspectos da Folheteria turística do município de Porto Velho**: uma análise de conteúdo. Saber científico, Porto Velho, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://revista.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/download/149/pdf_15> Acesso em: 28 abr. 2017.

FERNANDES, Tadeu. **Rondoniagora**. Destemidos pioneiros – Por Tadeu Fernandes. Porto Velho, 27 fev. 2008. Disponível em: <<http://www.rondoniagora.com/artigos/destemidos-pioneiros-por-tadeu-fernandes>> Acesso em: 4 mai. 2017.

FREIRE, Cristina. **Além dos Mapas**: os monumentos no imaginário urbano. São Paulo: SESC: Annablume, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades @**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/porto-velho/panorama>> Acesso em: 24 abr. 2023.

KNAUSS, Paulo. **A festa da imagem**: a afirmação da escultura pública no Brasil do século XIX. 19&20, Rio de Janeiro, v. V, n. 4, out./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.dezenovevinte.net/obras/pknauss.htm>> Acesso em: 4 mai. 2017.

LEGBRE, Anna Maria Soares. **Papel do mito na cultura arquitetônica**. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES, 3., 2013, Alagoas. **Anais [...]**. Alagoas: Departamento de arquitetura e Urbanismo/UFAL, 2013. Disponível em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKÉwI3qs3K6PFUAhXDW5AKHf9JAvGQFggNMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.abhr.org.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2013%2FAnnaMaria-Soares-Lebigre.doc&usq=AFQjCNGHcj2CEfa7uZMhSWezE4hBQSa17g>> Acesso em: 4 mai. 2017.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é arquitetura**. São Paulo: Brasiliense, 1994. Passei direto: perfil/5296-rayna-ferreira-silva/. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/5390158/livro-completo---o-que-earquitetura---carlos-lemos>> Acesso em: 20 jun. 2017.

LIMA, Abnael Machado. **Terras de Rondônia**: aspectos físicos e humanos do Estado de Rondônia. 3.ed. Porto Velho: OFF-7 Editora Gráfica Ltda, 1997.

MALONEY, Úrsula Depeiza. **Rondônia**: aspectos históricos e geográficos. Apostilas/Estudos Regionais. Porto Velho, s/d.a. 17f. Datilografado.

MALONEY, Úrsula Depeiza. **Ciclos econômicos de Rondônia**. Apostila/Estudos Regionais. Porto Velho, s/d.b. 6f. Datilografado.

MARTO, Giovana B. T. **Hevea brasiliensis (Seringueira)**. São Paulo, IPEF, 2007. Pesquisa. Disponível em: <<http://www.ipef.br/identificacao/hevea.brasiliensis.asp>> Acesso em: 6 jun. 2017.

NO AMANZONAS é assim. **História sobre**: o monumento à abertura dos Portos em Manaus. Manaus, 2013. Disponível em: <<https://noamazonaseassim.com.br/historiasobre-o-monumento-a-abertura-dos-portos-em-manaus/>> Acesso em: 6 jun. 2017.

NO AMANZONAS é assim. **Largo de São Sebastião**: Patrimônio Histórico e Cultural do Estado do Amazonas. Manaus, 2014. Disponível em: <<https://noamazonaseassim.com.br/largo-de-sao-sebastiao-patrimonio-historico-ecultural-do-estado-do-amazonas/>> Acesso em: 6 jun. 2017.

OLIVEIRA, José Aldemir de. **Espaços Urbanos na Amazônia visões geográficas**. Manaus: Valer, 2011.

OLIVEIRA, Luiz Leite de. **Praça Jônathas Pedrosa, a marca da destruição**. Porto Velho, 19 fev. 2017. Disponível em: <<http://www.gentedeopiniao.com/noticia/pracajonathas-pedrosa-a-marca-da-destruicao-por-luiz-leite/163452>> Acesso em: 4 mai. 2017.

PAIVA, Ricardo Alexandre. **Sobre a relação turismo e urbanização**. 2011. p. 126-145. Dissertação (Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/posfau/article/viewFile/80924/84566>> Acesso em: 4 mai.2017.

PALITOT, Alex. Centenário da Estrada de Ferro Madeira Mamoré. **NEWSRONDONIA.COM**, Porto Velho, 1 ago. 2012. Disponível em: <<http://www.newsrondonia.com.br/noticias/centenario+da+estrada+de+ferro+madeira+mamore/20955>> Acesso em: 28 abr. 2017.

PETRIN, Natália. **Belle Époque**. [s.l.], 2015. Disponível em: <<http://www.estudopratico.com.br/belle-epoque/>> Acesso em: 6 jun. 2017.

RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos**. Traduzido por Werner Rothschild Davidsonhn, Anar Falbel. São Paulo: Perspectiva, 2014. Tradução de Der Moderne Denkmalkulius, sein Wesen seine Entsteburg. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/251388700/RIEGL-A-1903-O-culto-moderno-dos-monumentos-EdPerspectiva-2014>> Acesso em: 4 mai. 2017.

SILVA, Amazael Gomes da. **Amazônia Porto Velho**: pequena história de Porto Velho. Porto Velho: Palmares, 1991.

TOMAZ, Paulo Cesar. **A preservação do Patrimônio Cultural e sua trajetória no Brasil**.1-12p. Tese (Mestrado), Faculdade de História, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

VARANDA, Lucas Veronese. Identidade Regional: Nos trilhos da Madeira Mamoré. 1.ed. Porto Velho, Centro Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo – UNIRON, 6 mai. 2017. Relatos orais gravados durante o percurso dos lugares onde Porto Velho se firmou e cresceu. Relato concedido aos alunos de Arquitetura e Urbanismo e de outros cursos.

VIÉGAS, Harife. **Belle Époque Amazônica**. [s.l.], 2011. Disponível em: <<http://realidadeurbanas.blogspot.com.br/2011/03/belle-epoque-amazonica.html>> Acesso em: 28 abr. 2017.

WALL, Ed; WATERMAN, Tim. **Desenho Urbano**. Tradução técnica por Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2012.